

CÚPULA CELAC-UE

Em discurso na Colômbia, presidente brasileiro demonstra otimismo para conclusão de acordo de livre-comércio UE-Mercosul, no fim deste ano, e evita falar sobre a Venezuela às véspera de novo encontro entre Brasil e EUA

Lula foca no multilateralismo

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou o otimismo para a conclusão do acordo de livre-comércio entre União Europeia (UE) e Mercoul no fim deste ano e defendeu, que a América Latina e a UE são fundamentais “para a construção de uma ordem mundial baseada na paz, no multilateralismo e na multipolaridade”.

“O acordo entre o Mercosul e a UE prova que é possível fortalecer o multilateralismo também na frente comercial”, declarou. Ele afirmou esperar que, na próxima cúpula do Mercosul, em dezembro, os blocos possam finalmente concluir o tratado. “Espero que os dois blocos digam sim para um comércio internacional baseado em regras, em resposta ao unilateralismo. Nossas cadeias produtivas resilientes podem reverter o papel da América Latina e do Caribe de fornecer mão de obra barata para o mundo desenvolvido”, ressaltou ele, ontem, em discurso na 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e a União Europeia, em Santa Marta, na Colômbia. No discurso, defendeu o diálogo e maior cooperação política e econômica entre os dois blocos.

O petista ainda criticou a falta de cooperação entre os países, afirmando que as cúpulas se tornaram um ritual vazio e que muito do que é colocado em pauta não sai do papel. “Estamos deixando de cultivar nossa vocação de cooperação e permitindo que conflitos e disputas ideológicas se imponham. Vivemos de reunião em reunião, repletas de ideias e iniciativas que não saem do papel”, afirmou Lula. Ele ficou algumas horas na Colômbia, apenas para participar da Cúpula, que foi esvaziada, porque não teve a presença de todos os líderes dos 27 países da UE e, muito menos, das nações da América do Sul. As sanções econômicas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o governante colombiano Gustavo Petro afugentaram a maioria dos presidentes sul-americanos.

Não à toa, Lula foi mais cometido no discurso e evitou citar diretamente a

Venezuela, e, muito menos, o polêmico presidente do país vizinho, Nicolás Maduro, que vem sendo ameaçado, nos últimos meses, com ações do governo dos Estados Unidos, que tem enviado porta-aviões para o Caribe, visando o combate ao narcoterrorismo. Logo, prevaleceu o bom senso do petista, uma vez que o Brasil vem tentando se reaproximar do governo dos EUA, visando negociar uma redução do tarifaço de 50% sobre as exportações brasileiras que está em vigor desde agosto.

Um novo encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, para a negociação para a revisão da sobretaxa aos produtos brasileiros está previsto para acontecer ainda nesta semana.

No início do discurso, Lula criticou os retrocessos democráticos e também a intolerância em relação aos pontos de vista na região. “Voltamos a conviver com as ameaças do extremismo político, da manipulação da informação e do crime organizado. Projetos pessoais de apego ao poder, muitas vezes, solapam a democracia”, afirmou.

O petista também disse que as guerras na Europa seguem semeando incertezas e que o investimento em equipamentos bélicos deixa de ser aplicado para o desenvolvimento “justo e sustentável”. “A ameaça de uso da força militar voltou a fazer parte do cotidiano da América Latina e do Caribe. Velhas manobras retóricas são recicladas para justificar intervenções ilegais”, afirmou, frisando que “somos de uma região de paz e queremos permanecer em paz”.

União de forças

O presidente brasileiro ressaltou a importância da união de forças entre os países para combater, juntos, o crime organizado. Segundo ele, é preciso ações coordenadas, troca de informações e operações conjuntas. “Nenhum país pode enfrentar esse desafio isoladamente”, disse. Ele citou, como exemplo, a criação do Conselho de Cooperação Policial Internacional da Amazônia, que reúne agentes de nove países sul-americanos. “Essas são plataformas permanentes de cooperação para

Luís Acosta/AFP



Presidente Lula cumprimenta o líder colombiano Gustavo Petro, durante a cúpula de países latinos e UE, em Santa Maria

combater crimes financeiros e o tráfico de drogas, de armas e de pessoas”, reforçou.

Lula também aproveitou para falar sobre a COP30, afirmando que é uma oportunidade para a América Latina e para o Caribe mostrarem ao mundo que a conservação das florestas é essencial para o futuro do planeta. “O Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) é uma solução inovadora para que nossas florestas valham mais em pé do que derrubadas.” Ele também defendeu que a transição energética é inevitável. “Nossa região é fonte segura e confiável de energia limpa e pode acelerar a redução da dependência dos combustíveis fósseis.”

O petista aumentou o tom ao afirmar que democracias não combatem o crime violando o direito internacional. “A democracia também sucumbe quando o crime corrompe as instituições, esvazia os

espaços públicos, destrói famílias e destrutura negócios.” Ele destacou também que a segurança pública é dever do Estado e um direito humano fundamental. “Não existe solução mágica para acabar com a criminalidade. É preciso reprimir o crime organizado e suas lideranças, estrangulando seus financiamentos e rastreando e eliminando o tráfico de armas.”

Contradições

Apesar de demonstrar resistência para a escolha de uma mulher como ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) para a vaga deixada pelo ministro Luís Roberto Barroso, Lula defendeu a igualdade de gênero na política global, além de apoiar um comando feminino na Organização das Nações Unidas (ONU). “Somos duas regiões pioneiras na

promoção da igualdade de gênero. Podemos abrir um caminho para a superação do trabalho não remunerado das tarefas de cuidado, que recai de forma desproporcional sobre as mulheres. Mulheres que, apesar de representarem mais da metade da população mundial, nunca exerceram a mais alta função das Nações Unidas. É chegada a hora de termos uma latino-americana no cargo de secretária-geral da ONU”, defendeu.

O chefe do Executivo concluiu a fala afirmando que regiões estratégicas como a América Latina, o Caribe e a Europa estão comprometidas com uma agenda global mais promissora. “Precisamos enviar ao mundo um sinal de que América Latina e Europa estão comprometidas com uma agenda de paz, cooperação, ampliação do comércio e dos investimentos, geração de emprego e crescimento sustentável.”

» PONTO A PONTO | ALFREDO GASPAR | DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-AL)

Relator da CPMI do INSS afirma que apresentará, em março de 2026, um relatório complexo, com provas e nomes

“Não haverá protegidos”

Instalada para investigar um dos maiores esquemas de corrupção da história da Previdência Social, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apura fraudes que, segundo a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU), desviaram, entre 2014 e 2019, mais de R\$ 6,3 bilhões de aposentados e pensionistas por meio de descontos indevidos em folha realizados por entidades associativas.

A comissão investiga descontos associativos ilegais, empréstimos consignados fraudulentos e lavagem de dinheiro por meio de sindicatos e associações. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o deputado

Alfredo Gaspar (União-AL), relator da CPMI, afirma que, o relatório preparado por ele a ser apresentado em março de 2026 trará provas, nomes e responsabilizações concretas. “A bandidagem não está só na base, está no topo da pirâmide. Da minha parte, tudo que estiver ao meu alcance para desvendar essas organizações e apontar responsabilidades será feito. Não haverá protegidos.”

Hoje, a CPMI vai ouvir Igor Dias Delecrode dirigente da Associação de Amparo Social ao Aposentado e Pensionista (Aasap), apontado como sócio de empresas investigadas na fraude, que movimentavam mais de R\$ 700 milhões por mês de mensalidades descontadas. Confira os principais trechos da entrevista:

POLARIZAÇÃO

“Estamos num ambiente político, e não tem como deixar de lado essa ambiência. Temos um país dividido e uma CPMI dividida. Mas a obrigação da oposição e da situação é com os interesses do povo. Existe uma organização criminosas persistente dentro do INSS, com a complacência do Ministério da Previdência Social, que ultrapassou vários governos — não é algo de governo A, B ou C. Desde 1994, existem acordos de cooperação técnica para descontos associativos sem nenhuma fiscalização. Essa estrutura foi o terreno fértil para que organizações criminosas se infiltrassem e passassem a roubar aposentados e pensionistas. Estamos percorrendo esse caminho com responsabilidade e técnica.”

RASTROS

“Infelizmente, em cada associação que a gente destrincha, encontramos o caminho do dinheiro passando por um duto de lavagem. O grande desafio é seguir o rastro

até o fim e descobrir quais proteções políticas essas entidades tiveram ao longo da jornada. Em muitas delas, há uma simbiose entre gestores, empresários e operadores do sistema previdenciário. E o que mais chama atenção é que o mecanismo foi sendo repetido há décadas, com total ausência de fiscalização.”

LISTA DA BLINDAGEM

“Paulo Bodens, por exemplo, recebeu R\$ 3 milhões de uma entidade chamada Arpar Participações, beneficiada com mais de R\$ 60 milhões do Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”. Por que ele está blindado? Quem o protege? Daniela Fonteles é outro caso: recebeu R\$ 5 milhões do mesmo esquema. Por que foi impedida a convocação dela? Ela tem que explicar. Gustavo Gaspar, que tem sociedade e negócios em comum com Camilo Antunes, também não prestou depoimento. E há ainda o Frei Chico, irmão do presidente Lula. Estamos tentando superar isso, e a melhor forma é pela pressão popular. Uns são investigados e outros não

Ed Alves CB/DA Press



— qual é a lógica? A população precisa fazer esse juízo de valor. ”

CONSIGNADOS

“A etapa número um é a dos descontos associativos. Mas temos uma segunda etapa, talvez ainda mais grave, que é a dos empréstimos consignados. Esse será o foco do próximo ciclo de trabalho, com atenção especial aos contratos e bancos.”

PRISÕES

“É preciso diferenciar. As prisões feitas pela CPMI foram por falso testemunho e, por lei, permitem fiança. Essas não resolvem o problema do desvio. As prisões que realmente importam são as que a CPMI pediu. Fui muito criticado, mas mantive a posição. Desde o início, solicitei as prisões com base no que já existia, e o colegiado aprovou. Após a CPMI, a Polícia Federal decretou a prisão do “Careca do INSS” e de Maurício Camisotti, dois

grandes articuladores desse esquema. Se essas pessoas abrirem a boca, a República cai. Só o fato de a CPMI expor e cobrar resultados já é uma vitória para o país.”

RESPONSABILIZAÇÃO

“Não existe um único responsável. Houve um ambiente político favorável, inclusive, dentro do Congresso, e a participação de servidores de carreira do INSS. Essa máfia se instalou dentro do sistema previdenciário há mais de uma década. Em 2016, o então presidente do INSS, Alexandre Stefanutto, suprimiu a exigência da carta sindical. Isso abriu a porta para a criação de várias entidades e agravou o problema. Mas ele não nasceu ali — esse esquema é anterior e vem se aperfeiçoando desde os anos 1990.”

IMPUNIDADE

“O relatório terá pedidos de prisões, claro. O Brasil não aguenta mais a impunidade. Se a polícia pode prender homicidas e traficantes, por que não pode prender quem rouba

bilhões? Esse negócio de habeas corpus preventivo é absurdo. O sujeito chega com carro importado, conta milionária e advogado de ponta, mas já com o habeas corpus embaixo do braço. Isso afronta a justiça.”

INQUÉRITOS NO STF

“Não sei quanto tempo os inquéritos ficaram parados. Hoje, estão sob relatoria do ministro André Mendonça no Supremo Tribunal Federal (STF), e as investigações estão em andamento. Mas essas pessoas têm provas concretas contra si, estão dilapidando patrimônio, ameaçando testemunhas e com risco real de fuga. Deveriam estar presas há muito tempo. O papel da CPMI é apontar as responsabilizações e entregar o relatório ao Ministério Público. Estamos percorrendo o caminho do dinheiro e acompanhando cada movimentação.”

INDICIAMENTO

“Vou pedir indiciamento de autoridades e parlamentares apenas no relatório final. Eu não posso antecipar nomes, porque ainda estamos recebendo documentos e analisando provas. Mas já há muitas pessoas com evidências concretas que serão indicadas no momento oportuno.”

RELATÓRIO

“Farei um relatório técnico, baseado em provas, com o objetivo de reformar a legislação previdenciária. O Senado deve seguir o exemplo da Câmara e proibir o desconto associativo em folha de aposentados e pensionistas. Isso é a manutenção do roubo. Também vamos tratar dos consignados para impedir juros abusivos, vendas casadas e fraudes. O sistema previdenciário não pode continuar aberto para que aposentados sejam roubados.

CRIME ORGANIZADO

“A CPMI também investiga organizações criminosas com gente poderosa. Isso é segurança pública e envolve dinheiro roubado do povo. A bandidagem não está só na base, está no topo da pirâmide. Da minha parte, tudo que estiver ao meu alcance para desvendar essas organizações e apontar responsabilidades será feito. Não haverá protegidos.” (VO)